

O EMPREENDEDORISMO SOB O PRISMA DO PODER NO DISCURSO DA INOVAÇÃO DE UM *CLUSTER* CRIATIVO: O PORTOMÍDIA – CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA

Anderson Diego Farias da Silva¹
Fernando Gomes de Paiva Júnior²

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender as relações de poder existentes nos discursos da inovação no *cluster* Portomídia. A perspectiva de poder está fundamentada na abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault, que compreende o poder como uma relação fluante, não estando em instituição tampouco em pessoas, diferentemente da sua compreensão do saber, que está fundamentada numa relação de formas e conteúdos. Esta perspectiva de poder identifica aspectos relacionados a questões como a formação dos discursos da inovação de um *cluster* criativo e à regulação dessas aglomerações produtivas, não compreendidas por teorias recorrentes no *mainstream* dos estudos organizacionais. Assim, questões emergentes como a força política do indivíduo e o ato empreendedor no desenvolvimento da inovação, que estão presentes na construção discursiva de um *cluster* de economia criativa foram analisadas por este estudo.

Palavras-chave: Inovação. Relações de Poder. Portomídia. Empreendedorismo.

1. *Créditos de Abertura*

Diante das transformações tecnológicas e do processo de reestruturação produtiva em que vivenciamos sob os efeitos da globalização dos mercados, da intensificação das redes organizacionais e das exigências dos clientes conectados, a diferenciação ampliada entre os produtos e no acirramento da concorrência num âmbito global, torna-se necessário compreender tais fenômenos emergentes sob a perspectiva de abordagens teóricas críticas, que disponham de uma compreensão pós-estruturalista (Harvey, 2012; Castells, 2010; Julien, 2010).

Reflexos dessas transformações¹ poderão ser identificados na esfera econômica, observados por meio das alterações estruturais nos modos de consumo, em que se destaca a concepção da “Sociedade do Conhecimento”, expressa no campo da transposição de valores materialistas para pressupostos pós-materialistas (Negri, 2014; Bendassolliet al., 2009; Sakaya, 1991). Desse modo, a esfera cultural é demarcada pelo surgimento das comunidades de afinidades, que são ambientes nos quais as necessidades individuais emergem e onde são

¹ Doutorando e Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE). Especialista em Administração de Marketing pela Universidade de Pernambuco (UPE/FCAP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Atua como professor e tutor EAD. Email: andersondiego6@gmail.com.

² Doutor em Administração pela UFMG. Professor do Departamento de Ciências Administrativas (DCA), CCSA da UFPE. Pesquisador do Lócus de Investigação em Economia Criativa. Docente efetivo do PROPAD/UFPE. Email: fernando.paivajr@gmail.com.

encontrados desprendimentos de indivíduos que interagem numa dimensão coletiva (Johannessen e Olsen, 2010; Ravasi e Rindova, 2008; Yúdice, 2006).

O sistema de produção industrial vem migrando para o sistema de produção informacionalizadoⁱⁱ, constituído pela produção de informação, imagens e serviços, uma vez que as alterações tecnológicas e administrativas presentes no mundo do trabalho e nas relações produtivas que operam no interior e no entorno das empresas imersas em redes organizacionais constituem o principal elo por meio do qual o paradigma informacional e o processo de globalização vêm interferindo na sociedade. Portanto, a produtividade e a competitividade dos agentes nessa economia dependem de sua capacidade para gerar, processar e aplicar informação com base em conhecimentos processados de forma eficiente (Castells, 2010, p.119; Fernandes, 2009).

No ambiente das organizações contemporâneas de perfil pós-fordista, as mudanças estruturais têm se intensificado com a ampliação das redes de negócios, visando dinamizar as inovações ao proverem a criação de novos produtos e serviços repletos de valor simbólico. Em conformidade com seus respectivos contextos, muitas das organizações tradicionais estão [re]configurando suas estratégias de atuação e seus processos de gestão, passando a atuar em conglomerados empresariais, redes de negócio, cadeias produtivas, polos de tecnologia e Arranjos Produtivos Locais (APL) (Silva, 2014; Julien, 2010; Clegg e Hardy, 1999; Kumar, 1997).

Emerge uma nova compreensão tempo-espaço como leitura da organização que opera no sistema capitalista atual, pois Sarup (1996, p.94) afirma que “existe algum tipo de relação necessária entre o surgimento das formas culturais na pós-modernidade e a emergência de modelos mais flexíveis de acumulação de capital”, fato que ocorre no universo das organizações pós-fordistas. Assim, o autor afirma que a pós-modernidade está associada a aspectos culturais, econômicos e sociais, não hierarquizados entre si (Souza, 2012). Entretanto, a não compreensão dessas alterações acaba por provocar o nascimento de novas formas de dominação, sendo necessário descortiná-las ou problematizá-las, conforme adverte o estudo de Cavalcanti e Acaldipani (2011).

A perspectiva crítica pós-estruturalista desvela os desdobramentos no contexto social dos estudos organizacionais contemporâneos como forma de balizamento da discussão respeito das relações de poder. Logo, inspirados na compreensão de pensamento de Foucault (2012), identificamos essa lógica de dominação em meio aos discursos da inovação recorrentes no *cluster* de economia criativa, denominado Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa, localizado na Cidade do Recife-PE (Porto Digital, 2015; Citect, 2013).

O pensamento crítico de Foucault (2012) está inserido e contextualizado em um campo epistemológico de possibilidades do saber. O estudo desenvolvido por Costa, Guerra e Leão (2013, p. 169) corrobora com tais argumentos quando afirmam que a “configuração geral do saber comum, que é temporal e espacialmente determinado e formado pelo cruzamento de diferentes domínios. Sua organização, a partir da fração histórica comum aos conhecimentos, compõe visões de mundo”. Com base nessa afirmação, acreditamos que a concepção de solo epistemológico de Foucault (2012) se revela profícua uma vez que possibilita explorar nuances não apreendidas pelos estudos organizacionais clássicos que preconizam o reforço a modelos de reforço assimetrias de poder evidentes nos discursos da inovação promovidos

por aglomerações produtivas, o que pode acarretar a não observância de questões primordiais, como o ato empreendedor e a força política do indivíduo, imersos na construção discursiva desses arranjos institucionais (Souza, 2011; Costa e Leão, 2010; Ferreirinha e Raitz, 2010).

2. O Contexto do Cluster Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa

O Portomídia é um aparelho cultural resultante do processo de expansão territorial e do escopo de atuação do Arranjo Produtivo Local (APL) urbano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, denominado Porto Digital. Esse *cluster* atua sob um modelo de governança *triple helix*ⁱⁱⁱ (Etzkowitz, 2008), por meio da Organização Social (OS) “Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)”.

Em 2011, por meio da Lei Municipal do Recife nº 17.762, a liderança do Porto Digital anunciou a sua expansão territorial para um quadrilátero localizado no bairro de Santo Amaro, em Recife, dispondo da concessão de um programa de benefícios fiscais da Prefeitura da Cidade para os estabelecimentos que se instalarem no Arranjo, além de expandir o seu escopo de atuação que passa a incorporar os setores da Economia Criativa: multimídia, *games*, cinema, *design*, música e fotografia (Porto Digital, 2015; Citect, 2013; Silva, 2012).

O novo *cluster* é fruto da estratégia de expansão do Porto Digital para a economia criativa, com o qual apresenta como objetivo:

- **A motivação:** assegurar novas perspectivas de ampliação do Porto Digital a partir da integração com outros setores intensivos em TIC com forte potencial de crescimento;
- **O propósito:** contribuir para a estruturação de um pólo de economia criativa internacionalmente relevante na Cidade do Recife e;
- **A ação:** criação do *cluster* Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa.

A estratégia de expansão do Porto Digital soma-se a um conjunto de iniciativas que vem configurando na Cidade do Recife nos últimos anos, no intuito de dinamizar a economia da cidade. Como forma de ilustrarmos essas iniciativas, destacamos a realização da pesquisa “Cadeias Produtivas Seleccionadas no Recife”, organizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2011) e que teve como objetivo contribuir para o estabelecimento de uma nova dinâmica de produção para se potencializar a economia recifense, além de desenvolver a inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas desta cidade.

O *cluster* Portomídia tem descrito como pilares: a educação (por meio da capacitação e da qualificação prática); a experimentação (tecnologia de ponta para o suporte à criação por meio dos estúdios e laboratórios); o empreendedorismo (incubação, formação empreendedora e o *funding*); por fim, a exibição (galeria de artes digitais, com foco permanente na produção local) (Porto Digital, 2015; Citect, 2013).

Atualmente, o Portomídia possui uma incubadora de empreendimentos (*startups*) que visa auxiliar no desenvolvimento de micro e pequenas empresas nascentes ou que já estejam em funcionamento, mas que dialoguem com os seus setores de atuação da Economia Criativa. As empresas que são seleccionadas pelo NGPD para integrarem a incubadora do *cluster* Portomídia passam por um período de 18 meses de incubação, no qual é precedida de etapas

denominadas de “graduação”. Esses *startups* dispõem de salas de treinamentos, galerias de artes digitais e laboratórios de experimentação, prototipagem e finalização de seus respectivos produtos.

3. Fundamentação Teórica

A noção de poder no pensamento de Michel Foucault demanda certa contextualização da trajetória teórica e intelectual deste filósofo Pós-Estruturalista. Considerado um filósofo contemporâneo dos mais controversos, Foucault (2012) tinha uma visão crítica de si mesmo, pois segundo Horrocs e Jevtic (2013), ele possuía determinada articulação intelectual no campo filosófico e político, visando expor as ligações entre conhecimento e poder nas ciências humanas, em meio aos discursos presentes nas instituições.

No intuito de compreendermos o legado de Foucault (2012; 2008; 2007; 2004), contextualizamos, por meio de sua trajetória, dois importantes ciclos intelectuais: a **arqueologia** e a **genealogia**. O primeiro ciclo, da arqueologia, está inserido na possibilidade de conhecer, com foco em analisar e/ou compreender a nossa relação com o passado e o desenvolvimento de novos métodos complexos para escrever a história, possuindo por objetos: o discurso, enunciado e o saber (Williams, 2012).

O segundo ciclo, da genealogia visava o rompimento com o modo de escrever a história contínua, linear e teleológica, e tinha por intuito abusca por origens, similaridades entre objetos e estabelecimento de relações causais entre os acontecimentos. O ciclo genealógico pretendia sugerir um novo modo de análise e problematização sobre as práticas de poder, subjetivação e discursos, que influenciam em nosso modo de agir, pensar e ser em um período específico, sem a busca por origens primeiras ou fins utilitalistas a serem alcançados (Lemos e Cardoso Júnior, 2009). Ambos os ciclos (arqueológico e genealógico) estão sustentados na sua noção de *episteme*, dispositivo e de prática (Costa, Guerra e Leão, 2013; Giacomoni e Vargas, 2010).

Os estudos e pensamentos de Foucault (2012) se dedicam por compreender, especialmente, questões referentes ao biopoder^{iv} e a sociedade disciplinar. Para esse autor, a luta contra padrões de pensamentos e comportamentos era possível, entretanto, seria impossível se libertar das **relações de poder**, por estarmos imersos em práticas sociais cercadas por assimetrias de dominação. Na seção a seguir será tratado o conceito de poder na concepção foucaultiana, como forma de apreendermos questões-chaves para as reflexões analíticas deste estudo.

3.1.As Relações de Poder em Foucault

O poder é constituído por meio de uma realidade dinâmica que auxilia as pessoas a manifestarem a sua liberdade com limitações (Foucault, 2012; 2004). Assim, ele poderá ser exercido como um instrumento que possibilita as relações entre os indivíduos que constituem uma determinada sociedade (Cappelle et al., 2005).

O poder não existe. Quero dizer o seguinte: a ideia de que existe, em um determinado lugar, ou emanando de um determinado ponto, algo

que é um poder, parece baseada em uma análise enganosa e que, em todo caso, não dá conta de um número considerável de fenômenos. Na realidade, o poder é um feixe de relações, mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado. (...).

A partir dos argumentos descritos anteriormente, será ilustrado no Quadro 1(3) pontos-chaves a serem considerados na análise sobre as relações de poder, segundo Michel Foucault.

Quadro 1(3): Principais Pontos de Análise nas Relações de Poder em Foucault

Pontos de análise	Descrição
1. O sistema de diferenciações	Diferenças jurídicas ou tradicionais de estatuto e de privilégio; diferenças econômicas na apropriação das riquezas e dos bens; diferenças de lugar nos processos de produção; diferenças lingüísticas ou culturais; diferenças na habilidade e nas competências, etc.
2. O tipo de objetivos	Objetivos perseguidos por aqueles que agem sobre a ação dos outros, tais como manutenção de privilégios, acúmulo de lucros, operacionalidade da autoridade estatutária, exercício de uma função ou profissão.
3. As modalidades instrumentais	Exercício do poder pela ameaça das armas, por efeitos da palavra, disparidades econômicas, mecanismos mais ou menos complexos de controle, sistemas de vigilância, regras explícitas ou não, permanentes ou modificáveis, com ou sem dispositivos materiais, etc.
4. As formas de institucionalização	Podem misturar dispositivos tradicionais, estruturas jurídicas, fenômenos de hábito ou de moda (p.e. instituições familiares); podem ter aparência de um dispositivo fechado sobre si mesmo com seus lugares específicos, regulamentos próprios, estruturas hierárquicas e relativa autonomia funcional (p.e. instituições militares); podem formar sistemas muito complexos, dotados de aparelhos múltiplos (p.e. o Estado).
5. Os graus de racionalização	Em função da eficácia dos instrumentos e da certeza do resultado (maior ou menor refinamento tecnológico no exercício do poder); ou em função do custo eventual (custo econômico dos meios utilizados ou do custo em termos de reação constituído pelas resistências encontradas).

Fonte: Cappelle et al., 2005, p. 362.

A visão de poder na perspectiva de Foucault (2012) rompe com a concepção de que o poder se encontra centralizado na figura do Estado, apresentando o conceito do poder microfísico, ou seja, aquele diluído em formas moleculares, estabelecido por meio de relações.

Após esse deslocamento, o poder não será mais tratado somente em suas formas negativas, mas torna-se força positiva produzindo saber, disciplina, individualidade e normatizando a vida dos indivíduos. O que Michel Foucault pretende em sua genealogia não é conceituar o poder, mas analisar os seus dispositivos, suas relações e efeitos que são intensificados nas instituições (Mata; Brigído, 2013, p. 01).

O intuito do autor não era conceituar o poder, mas, analisar o seu funcionamento diário, “ao nível das micropráticas, das tecnologias políticas onde nossas práticas se formam” (Foucault, 2012, p. 203). Desse modo, a perspectiva pós-estruturalista de Foucault tem o objetivo de desatar a malha do poder, ou seja, “uma rede de influências ao longo de descontinuidades” (Williams, 2012, p. 164).

Na obra “A Ordem do Discurso”, Foucault (2004) articula a ideia do saber-poder, como forma de demonstrar a existência de uma relação complexa entre o conhecimento e o

poder imerso na coletividade. Segundo o autor, o discurso que ordena a sociedade ou um grupo social é sempre aquele que detém o saber. Além disso, a concepção de poder articula uma rede dinâmica em que se vinculam todos os organismos sociais, ou seja, “a ideologia da vantagem individual que sobrepõe o pensamento coletivo e a ignorância dos que são controlados estrategicamente pelos que possuem conhecimento e, conseqüentemente, o poder” (Prado et al., 2011, p. 2).

4. Reflexões Analíticas sobre o Discurso da Inovação no Cluster Portomídia à luz da concepção de Poder de Michel Foucault

Em se tratando do *cluster* Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa será desenvolvido nesta seção um breve esforço analítico no intuito de estabelecer paralelos entre o que apregoa a concepção de poder de Foucault (2012; 2004) e a produção de discursos da inovação no *cluster* mencionado.

O *cluster* Portomídia integra a estrutura organizacional, portanto, segue as regras e as relações que são estabelecidas por meio das normais formais ou institucionais do Arranjo Produtivo Local urbano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, denominado Porto Digital (PD). Este arranjo é governado por Organização Social (OS), cujo nome atribuído é “Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)”, e que segue parâmetros constituídos pela Lei do Estado de Pernambuco nº 11.743/2000 e do Decreto Estadual nº 23.046/2001, cuja atribuição normativa reside em qualificar as OS. Em 2014, por meio do Decreto Estadual nº 40.568/2014, a Organização Social NGPD obteve a sua [re]qualificação, ou seja, uma espécie de renovação do contrato que permite este organismo governar o arranjo (Diário Oficial, 2011; 2014).

O Porto Digital surge como portador de um discurso [re]significado da nova elite econômica emergente em Pernambuco com a proposta de impulsionar o desenvolvimento local por meio do desenvolvimento da microeletrônica, e, de uma maneira divergente da liderança sócio-econômica tradicional - a sucroalcooleira, visão essa desvelada pelo estudo desenvolvido por Corrêa (2007).

As lideranças que articularam o processo de criação do Porto Digital estão imersas e envolvidas nas alterações sistêmicas que o Estado de Pernambuco começou a experimentar, especificamente, fruto das alterações econômicas, sociais e culturais, a emergência de novos formatos de gestão, como os negócios intensivos em TIC, além do registro sob o declínio de setores tradicionais representativos da economia, como no caso do segmento sucroalcooleiro. Esse deslocamento do sujeito é descrito por Corrêa em seu estudo (2007, p. 57) como sendo

um processo onde a contingência das estruturas se torna visível, destrói as identidades já existentes e provoca uma crise de identidade do sujeito. Entretanto, o deslocamento possui um lado produtivo que é a fundação de novas identidades que emergem dos novos discursos construídos para suturar a estrutura deslocada. Nesse sentido, o deslocamento é uma ruptura na estrutura que impele o sujeito a agir para afirmar sua nova subjetividade.

A convergência de interesses existentes entre as lideranças (presentes nas Empresas e suas associações representativas, o Governo e a Universidade) inseridas na conjuntura em que se constituiu o Porto Digital visavam a [re]significação dos elementos que foram deslocados, por meio da constituição de um novo discurso – o da inovação tecnológica, no intuito de reposicionar o setor de TIC como um instrumento estratégico e que pavimentaria o desenvolvimento econômico e tecnológico do Estado de Pernambuco. Assim, iniciou-se uma fase em que a ambiência favorável a essas lideranças constituiu uma arena para as disputas por recursos materiais e simbólicos no campo político e econômico, com o argumento do valor estratégico que as cadeias produtivas de *software* possuiriam para o desenvolvimento do estado (Corrêa, 2007).

Os atores coletivos que constituem a governança do Porto Digital optaram por criar uma Organização Social (OS) que pudesse governar o arranjo a fim de evitar possíveis ingerências político-partidárias de uma determinada gestão governamental. Logo, a amarração institucional que estabeleceu as normas de funcionamento do Porto Digital e do *cluster* Portomídia não está inserida nas contingências administrativas peculiares da administração pública. Dessa maneira, foi estabelecido um modelo de governança no formato de uma hélice tríplice (*triple helix*) (Etzkowitz, 2008), onde a Universidade, o Governo e as Empresas e suas representações interagem na produção de conceitos e conhecimentos relacionados aos desafios do setor empresarial e as tomadas de decisão, os objetivos intermediados estabelecidos e as rotinas viabilizariam um sistema territorial de inovação gerida por uma OS.

Em se tratando do processo de expansão territorial e do escopo de atuação do Porto Digital para a economia criativa, com a criação do *cluster* Portomídia, o discurso promovido à época era de que pelo fato da TIC ser considerada área-meio, ou seja, que cria instrumentos para outras áreas se desenvolverem, como no caso da economia criativa por meio da música e dos *games*, necessitava expandir o escopo do Arranjo (Silva, 2014).

Ao analisarmos a conjuntura na época em que se decidiu por expandir o arranjo para a economia criativa, observamos que um novo ambiente de disputas pela [re]significação dos novos elementos que foram deslocados foi estabelecida, pois, de um lado existia um movimento de empresas de economia criativa e suas associações representativas no sentido de criar um polo de economia criativa no Recife – conforme verificamos no relatório desenvolvido pela consultoria Oremi e Mega (2010). Por outro lado, existia um movimento do Governo de Pernambuco e da Prefeitura do Recife, por meio da realização de eventos, como o “PE Criativo” - Encontro Internacional Pernambuco Criativo (2012); a criação da Secretaria Estadual Executiva de Economia Criativa; além da confecção do estudo denominado de “*Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas selecionadas: Oportunidades de negócios para o município de Recife (PE)*” sob a responsabilidade do CGEE (2011); que tinham o intuito de promover um ambiente favorável à formalização dos negócios criativos, por meio da criação de políticas públicas, a exemplo da atualização do programa de incentivo fiscal para as empresas de TIC e Economia Criativa que se instalassem no território do Porto Digital e do *cluster* Portomídia.

O NGPD, por meio de suas lideranças mais representativas, começou a articular a inserção do Porto Digital nessa nova conjuntura, que tinha como fundamento a inserção competitiva do Estado de Pernambuco no discurso da economia do conhecimento. Utilizando como base, o argumento suscitado anteriormente, de que pelo fato da TIC ser área-meio,

deveria se expandir o arranjo. Assim, após as lideranças decidirem pela expansão, iniciou-se um processo de reposicionamento estratégico do APL.

A princípio, os agentes coletivos que compõem o arranjo decidiram pela modificação do Estatuto Social da OS, que passou a incorporar setores da economia criativa ao seu escopo de atuação; ampliaram-se as normas de funcionamento para as organizações ingressantes; influenciaram na atualização das leis vigentes no local de atuação do APL, com a incorporação das empresas de economia criativa no pacote de benefícios disponível para o arranjo e materializados na estratégia de criação do *cluster* Portomídia. Por fim, conforme relatado no estudo de Silva (2014), as lideranças do arranjo começaram a articular os setores criativos que possuíam uma dependência maior da área de TIC.

Analisando as deliberações tomadas pelas lideranças que constituem a governança do Porto Digital observamos que estas viabilizaram um discurso beatificado que secundariza as relações de força entre os atores sociais que constituem o arranjo, além dos efeitos provocados pelas medidas relacionadas ao poder econômico e institucional, ou seja, os jogos de interesses que permeiam as interações humanas e institucionais, onde são eleitas formas (modelos) de governança que permitem a aderências de outros atores, como os sujeitos empreendedores integrantes vinculados as esferas públicas ou privadas.

Conforme analisamos, o conceito de poder político permite uma nova forma de olhar para o sujeito, onde, o empreendedor operando na qualidade de ator político está inserido num campo de articulações (Mello, Cordeiro e Paiva Júnior, 2003). Ou seja, a pós-modernidade trouxe uma reconfiguração do olhar sobre as disputas políticas em espaços como o do Porto Digital onde uma miríade de forças fragmentadas paralelas, descentralizadas, e que podem ser dirigidas por determinados interesses que conseguem determinadas posições por meio de soluções negociadas (*o softpower*) e seus elementos contingentes.

5. Considerações Finais

O presente ensaio teve por objetivo compreender as relações de poder existentes nos discursos da inovação produzidos pelos agentes coletivos que articularam a criação do *cluster* Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologias da Economia Criativa. Com base nos argumentos desenvolvidos por Michel Foucault, observamos que na dinâmica relação entre o poder e o saber, são gerados elementos estratégicos para o domínio ideológico, econômico e político daqueles que exercem o poder sobre os que são influenciados e determinados por ele. Outro questionamento chave nestas discussões reside no fato de que a presença do poder em processos sociais age de modo transparente, enraizado e profundo e de uma maneira que fica quase impossível identificá-lo.

As reflexões analíticas que puderam ser apreendidas acerca do Porto Digital e o *cluster* Portomídia, demonstraram como essa complexa relação entre poder-saber na geração de um domínio dos agentes coletivos envolvidos no processo de governança desse arranjo sobre os demais atores, especificamente, os sujeitos empreendedores que estão imersos e envolvidos é complexa, dinâmica e profunda. Além disso, o estudo tem o intuito de demonstrar como a expansão do Porto Digital, ao abarcar os conceitos da economia criativa indo ao encontro da sua demanda, inclusive social, que está implícita neste setor é carente de discussões teóricas, especialmente, no que tange ao campo dos estudos organizacionais.

A perspectiva crítica pós-estruturalista aplicada aos estudos organizacionais, sobretudo, com relação ao desenvolvimento de pesquisas referentes às novas formatações organizacionais que atingem as práticas empreendedoras, favorece a geração de novas lentes de análise que poderão auxiliar na identificação de alterações não apreendidas na sua totalidade pelas perspectivas teóricas mais convencionais no campo.

Em se tratando da abordagem pós-estruturalista de Michel Foucault e com base no argumentou James Williams em seu estudo denominado “Pós-Estruturalismo”, poderíamos estudar o Porto Digital e o *cluster* Portomídia sob o prisma do seu método genealógico, visando identificar - por exemplo - questões emergentes sobre como ocorreu à evolução de determinadas situações do arranjo e como estas condicionam movimentos para o seu futuro, além da compreensão sobre quais atos poderão ser considerados transgressões a esta genealogia e quais apenas fortalecem o seu grilhão. Por sua vez, se estudássemos sob a perspectiva do método arqueológico, buscaríamos desenterrar e criar material que nos permitiriam traçar as genealogias.

O presente estudo requer um aprofundamento teórico e o desenvolvimento empírico por meio da realização de pesquisas futuras com respeito às teias de interesses que circundam a ação institucional do empreendedor. Para tanto, a aplicação do método genealógico de Michel Foucault podem ser úteis para se analisar Arranjos Produtivos Locais urbanos, como é caso do Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, denominado Porto Digital. Visando compreender possíveis nuances não identificadas na sua construção, assim como, na expansão de práticas inovadoras compartilháveis protagonizadas por atores chave presentes nas indústrias criativas.

Referências

- Bendassolli, P. F., Wood Júnior, T., Kirschbaum, C., & Cunha, M. P. (2009). Creative industries: definition, limits and possibilities. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 49(1), 10-18.
- Cappelle, M. C. A.; Melo, M. C. D. O. L.; & Brito, M. J. (2005). Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 7(3).
- Castells, M. *A sociedade em rede* (2010). 13 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Cavalcanti, M. F. R.; Alcadipani, R. (2011). Em Defesa de uma Crítica Organizacional Pós-Estruturalista: recuperando o pragmatismo Foucaultiano-Deleuziano. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12(4), 557-582.
- CGEE. (2011). *Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas selecionadas: Oportunidades de negócios para o município de Recife (PE)*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.
- Cictec. (2013). *3º Seminário CICTEC: Inovação e Competitividade na Economia Criativa*. Recife: Centro de Inteligência Competitiva para Parques Tecnológicos. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/cictec/3-seminario-cictec-porto-mdia-joana-mendonca-e-mariana-valena-29-05-2013>>. Acesso em: 09 de mai. 2015.

- Clegg, S. R.; Hardy, C. (1999). Introdução: organização e estudos organizacionais. In Clegg, S. R.; Hardy, C.; Nord, W. R. (orgs. ed. inglesa) e Caldas, M.; Fachin, R.; Fischer, T. (orgs. ed. brasileira). *Handbook de estudos organizacionais*, v.1. São Paulo: Atlas.
- Corrêa, M. I. S. (2007). *Os novos tempos e a constituição discursiva do sujeito coletivo: um estudo no campo do empreendedorismo no setor de tecnologia da informação e comunicação*. Dissertação (Mestrado em Administração). Recife: UFPE.
- Costa, F. Z. N.; Guerra, J. R. F.; Leão, A. L. M. S. (2013). O Solo Epistemológico de Michel Foucault: Possibilidades de Pesquisa no Campo da Administração. *Revista de Ciências da Administração*, 15(35), 168-179.
- Costa, F. Z. N.; Leão, A. L. M. S. (2010). Formações discursivas de uma marca global num contexto local: um estudo foto-etnográfico da presença imagética da Coca-Cola numa grande região metropolitana brasileira, inspirado no método arqueológico de Michel Foucault. *Anais do Encontro de Marketing da ANPAD*. Florianópolis, SC, Brasil, 4.
- Diário Oficial. (2011). *Decreto Estadual nº 36.744, de 07 de julho de 2011*. Companhia Editora de Pernambuco – CEPE: Recife, 2014, p. 9, nº 129.
- Diário Oficial. (2014). *Decreto Estadual nº 40.568, de 01 de abril de 2014*. Companhia Editora de Pernambuco – CEPE: Recife, 2014, p. 7, nº 61.
- Etzkowitz, H. (2008). *The triple helix: university-industry-government innovation in action*. New York: Routledge.
- Ferreirinha, I. M. N.; Raitz, T. R. (2010). As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. *Revista de Administração Pública*, 44(2), 367-383.
- Fernandes, N. C. M. (2009). *Reestruturação do mundo do trabalho e a constituição do trabalhador empreendedor*. Dissertação (Curso de Mestrado em Sociologia). Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*. Trad.: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. (2004). *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola.
- _____. (2007). *As palavras e as coisas*. Trad.: Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2012). *Microfísica do poder*. Org., intr., rev. de Roberto Machado. 25 ed. São Paulo: Graal.
- Giacomoni, M. P., & Vargas, A. Z. (2010). Foucault, a arqueologia do saber e a formação discursiva. *Veredas online, análise do discurso*. UFJF, 2, 119-129.
- Harvey, D. (2012). *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola.
- Horrocs, C. Jevtic, Z. (2013). *Entendendo Foucault: um guia ilustrado*. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Leya.

Johannessen, J-A.; Olsen, B. (2010). The future of value creation and innovations: Aspects of a theory of value reation and innovation in a global knowledge economy. *International Journal of Information Management*, p. 502–511.

Julien, P-A. (2010). *Empreendedorismo regional e economia do conhecimento*. São Paulo: Saraiva.

Kumar, Krishan. (1997). *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lei Estadual nº 11.743/2000. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=11743&complemento=0&ano=2000&tipo=>>>. Acesso em 24 jun. 2015.

Lei Municipal nº 17.762/2011. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/sefin/legislacao/lei17762.php>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

Lemos, F. C. S., & Cardoso Júnior, H. R. (2009). The genealogy in Foucault: a trajectory. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 353-357.

Mata, E. S.; Brigído, E. Foucault: do Poder Centralizado ao Poder Microfísico. *Revista Aproximação*, nº 6, 2º semestre de 2013. Disponível em <<http://www.ifcs.ufrj.br/~aproximacao/artigos/foucaulthobbes.pdf>>. Acesso em 17 jun. 2015.

Mello, S. B. C.; Cordeiro, A. T.; Paiva Jr., F. G. Evaluation of The Body of Knowledge about Entrepreneurship of the Latin American Academy. *The Business Association of Latin American Studies*, BALAS, São Paulo, 2003.

Negri, C. (2014). Democracia, mudança de valores e transformação ideológica da esquerda na América Latina. *Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional*, v. 2, p. 197-216.

Oremi e Mega Consultores. (2010). *Modelagem Conceitual e Planejamento de Cenários do Polo de Produção de Conteúdo Cultural de Pernambuco* (Relatório Final). Recife: Oremi Consultoria, Articulação e Negócios e Mega Consultores Associados.

Porto Digital. (2015). *Institucional: APL*. Recife: Porto Digital. Disponível em: <<http://www.portodigital.org.br/>>. Acesso em: 03 de mai. 2015.

Prado, B., Matos, E., Moreira, É., Rosa, H., & Matos, M. (2011). Os conceitos de saber, poder e discurso ideológico analisados segundo a teoria de Michel Foucault. *Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, 4(3).

Ravasi, D.; Rindova, V. (2008). Symbolic Value Creation. *The Sage Handbook of new approaches in management*. 2.6: 270-284.

Sakaya, T. (1991). *The knowledge value revolution or a History of the future*. Tokio: Kodansha.

Sarup, M. (1996). *Identity, culture and the postmodern world*. Georgia: The University of Georgia Press.

Silva, A. D. F. (2012). A Influência da Rede de Negócios na Produção de Bens Simbólicos: Um Estudo no Setor das Empresas Produtoras de Softwares. *Anais*. Volta Redonda - RJ: Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI).

_____. (2014). *O Processo Regulador na [Re]conversão de um Arranjo Produtivo Local: O caso do Portomídia – Centro de Empreendedorismo e Tecnologia da Economia Criativa*. Dissertação (Curso de Mestrado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Souza, E. M. (2012). Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. *Cadernos EBAPE. BR*, 10(2), 270-283.

Souza, W. L. (2011). Ensaio sobre a noção de poder em Michel Foucault. *Revista Múltiplas Leituras*, 4, 2.

Triple HelixResearchGroup. (2015). *Sobre a TH*. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Williams, J. (2012). *Pós-Estruturalismo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada.

Yúdice, G. (2006) *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

ⁱ Alguns autores sugerem a utilização do termo “Pós-Modernidade”, para se referirem as transformações culturais a que ora assistirmos. Reflexos da nova condição sócio-cultural e estética prevalecente no capitalismo contemporâneo (Harvey, 2012).

ⁱⁱ Global e em rede, acrescentaria Castells (2010, p.119).

ⁱⁱⁱ A abordagem da *Hélice Tríplice*, na perspectiva de Etzkowitz (2008), compreende “a Universidade como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico. A inovação é compreendida como resultante de um processo complexo e dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos, em uma espiral de transições sem fim” (Triple HelixResearchGroup, 2015, p. 01).

^{iv} Para Costa, Guerra e Leão (2013, p. 175) o conceito de *biopoder* “é um conceito aplicável ao entrelaçamento de saber e poder nas sociedades modernas.”